

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

AXS Energia:
contraproposta ao
ACT é aprovada
Página 2



Paulo Horn encerra
campanha pelo estado:
Eleição em 02 e 03/02
Página 2



AXIA

Acordo Coletivo 2026–2028: unidade, organização e mobilização desde já

ASSEMBLEIAS DE APROVAÇÃO DA PAUTA SERÃO REALIZADAS ENTRE OS DIAS 6 E 10 DE FEVEREIRO



A campanha salarial que vai construir o Acordo Coletivo de Trabalho 2026–2028 da Axia Energia já começou – e começa muito antes da mesa de negociação. Começa na organização da categoria, na unidade entre as trabalhadoras e os trabalhadores e no fortalecimento dos sindicatos como instrumentos legítimos de defesa dos nossos direitos.

Neste momento, está em curso a sistematização da pesquisa aplicada junto às pessoas trabalhadoras, coordenada pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), que tem como objetivo levantar os principais pontos que irão compor a pauta nacional de reivindicações. Esse levantamento é fundamental porque expressa, de forma coletiva, as necessidades reais da base e orienta a atuação sindical ao longo de toda

a campanha.

A construção de uma pauta forte não é tarefa de poucos. Ela **depende da participação consciente da categoria, do debate coletivo e da capacidade de transformar demandas individuais em reivindicações comuns**. É por isso que a unidade da categoria da Axia Sul, envolvendo trabalhadoras e trabalhadores do RS, SC, MS e PR, será decisiva para o sucesso da campanha salarial.

A história das negociações mostra que nenhuma conquista vem sem mobilização. Quando a categoria está unida, informada e organizada, os sindicatos ganham força para enfrentar a empresa, cobrar respeito e avançar em direitos. Quando há fragmentação ou desmobilização, o risco de retrocessos aumenta. Por isso, a palavra de ordem neste momento é **unidade**.

O CNE seguirá rigorosamente o cronograma estabelecido pelas intersindicais, reafirmando o compromisso com a transparência e com a participação sindical em todas as etapas. Nos dias 29 e 30 de janeiro, o CNE se reúne em planejamento para organizar a proposta de pauta nacional, consolidando as contribuições vindas da base e definindo os eixos centrais da campanha.

Na sequência, acontecerão as **assembleias de aprovação da pauta entre os dias 6 e 10 de fevereiro**, momento estratégico em que a categoria decide coletivamente quais serão as reivindicações apresentadas à empresa. Tão logo a pauta seja finalizada e aprovada pela base, ela será entregue à Axia Energia, dando início ao processo de negociação do novo acordo coletivo.

Mais do que datas, este calendário re-

presenta um **chamado à participação ativa**. Cada assembleia, cada debate e cada encaminhamento são espaços de construção coletiva e de fortalecimento da luta sindical. A campanha salarial é um processo político, que exige consciência de classe, solidariedade e engajamento permanente.

A unidade entre os sindicatos, o CNE e a base será o principal instrumento para enfrentar os desafios do próximo período. Nenhum direito é garantido sem luta, e nenhuma luta vence sem organização. Por isso, desde já, é fundamental que todas e todos acompanhem o processo, participem das assembleias e fortaleçam seus sindicatos.

A campanha salarial 2026–2028 começa agora. Unidade, organização e mobilização são as chaves para conquistar avanços e defender nossos direitos.

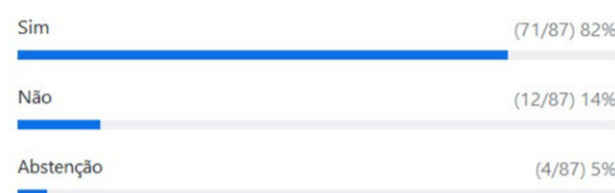
Categoria aprova nova contraproposta ao Acordo Coletivo 2026

Trabalhadores da AXS receberão 13° vale-alimentação referente a 2025 nos próximos dias

Assembleia AXS ACT 2026

Meeting poll | 1 question | 87 of 95 (91%) participated

1. Aprova contraproposta (Single choice)
87/87 (100%) answered



Na última sexta-feira, 23 de janeiro, o Sinergia fez a assembleia de apreciação da nova contraproposta ao Acordo Coletivo 2026 de trabalhadoras e trabalhadores da AXS Energia.

O sindicato apresentou à categoria os avanços da nova rodada de negociação e tirou suas dúvidas. Os trabalhadores consideraram positivos os avanços após a rejeição da

primeira contraproposta, em dezembro passado, e aprovaram por ampla maioria o resultado final dessa nova reunião.

Na mesma data, dia 23, o sindicato comunicou à direção da AXS o resultado da assembleia e concluiu a assinatura do Acordo nessa segunda-feira, 26 de janeiro.

Conforme estabelecido entre as partes, em até cinco dias após a assinatura, a AXS deverá depositar aos seus empregados o 13° vale-alimentação referente a 2025 - somente aos empregados ativos na data da assinatura do Acordo Coletivo.

De acordo com o dirigente do Sinergia José Carlos Dutra, "saímos satisfeitos com esse avanço da implantação do 13° vale e outras pequenas melhorias na negociação e esperamos que no próximo Acordo Coletivo consigamos avançar ainda mais". Dutra lembra da importância da sindicalização: "ao fim da assembleia, na sexta passada, o Sinergia lembrou da importância que os trabalhadores da AXS também se filiem ao Sinergia e estejam mais próximos do sindicato, trazendo suas demandas e necessidades".

Paulo Horn finaliza campanha nessa semana pela região Norte de SC

Intercel reforça o pedido de voto a Paulo nos dias 2 e 3 de fevereiro para o Conselho de Administração da Celesc



O candidato ao Conselho de Administração da Celesc apoiado pela Intercel e pela APCElesc, Paulo Horn, finaliza amanhã sua percorrida de campanha pelo estado. Horn encerrará suas visitas pelas Regionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Nos últimos dias, Paulo dialogou com trabalhadores da Administração Central - concomitante à reunião do Conselho de Administração -, além de ter visitado a categoria nas Regionais de Mafra, São Bento do Sul, São Miguel do Oeste, Concórdia, Chapecó, Joaçaba, Videira, Lages, Blumenau e Rio do Sul.

A Intercel reforça o pedido de voto em Paulo em um cená-

rio de constantes ameaças à empresa pública, tentativas de enfraquecimento da gestão participativa e decisões cada vez mais distantes da realidade do chão da empresa.

Entre as bandeiras da candidatura estão a valorização do corpo funcional, a defesa intransigente da Celesc como empresa pública, a transparência nas decisões estratégicas e o combate a qualquer iniciativa que represente retrocessos, precarização ou perda de direitos.

Como votar nos dias 2 e 3 de fevereiro? A votação tanto para Diretor Comercial como para o Conselho será realizada nos dias 2 e 3 de fevereiro (próxima semana), em computa-



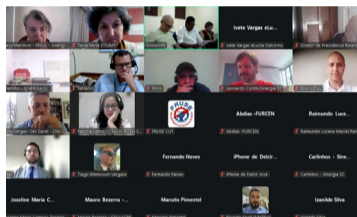
FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Engie: Eleição para o Conselho de Administração

Teve início nessa segunda-feira, dia 26, o processo de eleição para membro titular e suplente para representação dos empregados no Conselho de Administração da Engie Brasil. Entre as atribuições do Conselheiro, estão a de fixar a orientação geral dos negócios da companhia, eleger e destituir diretores - e definir suas responsabilidades - e, ainda, fiscalizar a gestão da companhia. O período de inscrições iniciou em 26 de janeiro e segue até o dia 30, às 17h. O mandato será de dois anos (2026-2028).

Dirigentes da Federação Sul dos Urbanitários (FESUL) participam de formação sobre NR1

Dirigentes da FESUL participaram na segunda-feira, 26, de uma formação on line sobre NR 1 - Riscos Psicossociais e o papel dos sindicatos frente à Saúde Mental no Trabalho. Os palestrantes foram José Hélio Lopes, Bacharel em Psicologia, Técnico de Segurança do Trabalho, Educador aposentado da Fundacentro/PE e Izabella Lessa, advogada, mediadora judicial, Mestre em Processo Civil, Especialista em compliance, antiassédio e NR1. De acordo com Cecy Marimon, presidenta da FESUL, "foi um grande encontro, com participação de dirigentes sindicais de 20 estados, de diversas categorias, além dos Urbanitários".



Colaborador ou Trabalhador? A armadilha linguística do "time" no mundo do capital

Por Paulo Lindesay, diretor da Executiva Nacional da ASSIBGE-SN, coordenador do Núcleo Sindical Canabarro e coordenador da Auditoria Cidadã da Dívida Núcleo RJ



No dicionário da gestão moderna, palavras como "equipe" e "trabalhador" parecem ter caído em desuso, substituídas por termos mais vibrantes e sedutores: "time" e "colaborador".

À primeira vista, a mudança soa como um avanço na humanização das relações laborais, sugerindo um ambiente de cooperação, sinergia e valorização individual. No entanto, quando descascamos essa camada de verniz corporativo, o que encontramos é uma estratégia sofisticada de apagamento da identidade de classe e de aprofundamento da exploração.

O "Time" e a Fantasia da Sinergia Esportiva

A adoção do termo "time" (do inglês team) não é acidental. O objetivo é transplantar para dentro das fábricas e escritórios a lógica dos esportes de alto desempenho. Em um time, a responsabilidade é coletiva: o fracasso de um é o fracasso de todos, e o sucesso individual só existe se servir ao grupo.

Na visão estratégica das empresas, o "time" deve ter interdependência ativa. Se um colega adoce ou não performa, os ou-

tros devem "cobrir a falha". O que o RH chama de "apoio mútuo", o movimento sindical lê como a transferência da pressão da gerência para os próprios pares.

O trabalhador passa a ser fiscalizado não apenas pelo chefe, mas pelos seus iguais, em um ambiente de vigilância horizontalizada que visa resultados extraordinários - geralmente sem a devida contrapartida salarial extraordinária.

A Cilada do "Colaborador"

A substituição de "trabalhador" por "colaborador" é, talvez, o golpe mais profundo na consciência de classe. O termo "trabalhador" carrega consigo séculos de história, lutas, conquistas e, acima de tudo, o reconhecimento de um antagonismo inerente à relação capital-trabalho. Já o "colaborador" evoca a ideia de um parceiro, um sócio informal que está ali porque "quer", contribuindo voluntariamente para o sucesso de uma missão maior.

Essa mudança semântica serve a três propósitos ideológicos fundamentais:

1. Apagamento da Identidade: Ao se ver como colaborador, o indivíduo perde o vínculo com a luta coletiva. Se somos todos par-

ceiros, por que precisaríamos de sindicatos? **2. Falsa Sensação de Igualdade:** O termo oculta a hierarquia rígida e a subordinação legal. Na hora de dividir os lucros e as decisões, a "parceria" desaparece rapidamente, revelando quem é o dono dos meios de produção e quem apenas vende sua força de trabalho.

3. Meritocracia Neoliberal: O colaborador é incentivado a ir além da sua tarefa básica, a "vestir a camisa" e a se sentir parte essencial da engrenagem. É a subjetividade do trabalhador sendo capturada para que ele se sinta culpado se a empresa não atingir suas metas globais.

O Olhar Crítico: Despertar para a Realidade

Como bem aponta Paulo Lindesay, essa "modernização" da linguagem é um eufemismo que serve aos interesses do modelo neoliberal. Enquanto o trabalhador se perde na fantasia de ser parte de um "time de estrelas", seus direitos são flexibilizados e sua renda é corroída.

A estratégia de transformar o local de trabalho em um campo de "sinergia e propósito" visa, em última instância, suavizar a reali-

dade da exploração. O colaborador moderno é instado a ser proativo e resiliente, nomes bonitos para quem precisa aceitar jornadas exaustivas e metas inalcançáveis com um sorriso no rosto.

Conclusão: Retomando a Identidade

É preciso que a classe trabalhadora entenda que, independentemente do nome que o RH dê ao crachá, a relação de subordinação permanece. O uso de "time" e "colaborador" é uma ferramenta de alienação linguística.

O desafio do movimento sindical hoje é desconstruir esses termos e reafirmar a identidade do trabalhador. Somente ao se reconhecer como tal é que o indivíduo percebe que seus interesses não são os mesmos do patrão e que a única parceria real que existe é com seus companheiros de luta. Não somos peças de uma engrenagem, nem membros de um time recreativo; somos aqueles que produzem a riqueza do país e exigimos respeito, direitos e dignidade.

A luta começa pela palavra. Quando te chamarem de colaborador, lembre-se: você é trabalhador e sua força está na união da sua classe.



TRIBUNA LIVRE | Por Leandro Nunes da Silva, ex-Conselheiro no CA da Celesc, Vice-Presidente do Sindinorte e Diretor Administrativo-Financeiro da Celos

O dever de votar

Nos dias 2 e 3 de fevereiro os Celesquianos terão a oportunidade de eleger, mais uma vez, um representante no Conselho de Administração e na Diretoria Comercial da Celesc. Mais que um direito, votar para as duas representações é um DEVER de todos os Celesquianos.

Na eleição para Diretor Comercial existem três candidatos, e é fundamental analisar a história que esses empregados construíram na Celesc antes do processo eleitoral. Tive a oportunidade de acompanhar todos os processos eleitorais à Diretoria Comercial desde a sua criação, em 2006. Nesse período, o processo sempre contou com o interesse e a participação da categoria, mas também com alguns problemas. Campanhas marcadas por ataques e pela falta de conhecimento e clareza das atribuições do cargo não são novidades nesse processo. Especialmente em tempos em que a relação da categoria com os demais Diretores indicados pelo Governador é conturbada, as promessas impraticáveis acabam soando como música aos ouvidos pouco avisados que não conhecem muito bem as atribuições e os limites do cargo para o qual o candidato concorre.

Assim, é fundamental conhecer as propostas dos candidatos e votar naquele que apresenta as sugestões mais factíveis e aplicadas ao exercício da função. Já na eleição para a representação dos empregados no Conselho de Administração, o cenário é mais nítido: Paulo Horn é candidato único à reeleição, tem apoio da Intercel e da APCElesc, tem feito um belo trabalho e conhece de fato o que é possível ou não fazer no Conselho. Você não verá nas propostas de Paulo a promessa de aumentar o Quadro de Dotação ou a frota da Celesc. E não verá pois, sozinho, não tem como garantir que seja aprovado orçamento no Conselho que assegure isso.

Aliás, nem o Diretor Comercial pode, pois não tem maioria na Diretoria Executiva para impor sua vontade. Cabe a ambos trabalharem para que esses temas tenham, por composição e extensa discussão, convergência para o aumento da quantidade de trabalhadores concursados e as melhores condições de trabalho para os celesquianos.

Um exemplo de como funcionam as representações eleitas pelos empregados foi o processo de Reestruturação da Celesc, aprovado recentemente. O Diretor Comercial e o Representante dos Empregados votaram contra a reestruturação, o que não foi suficiente para interromper o processo. Mas, se no voto não é possível impor a vontade dos celesquianos,

de que serve a atuação das nossas representações? Servem para ter acesso à informação estratégica e, no cumprimento de suas responsabilidades, buscar o equilíbrio das decisões e o fortalecimento da gestão participativa, atuando dentro e fora dos espaços formais, no melhor interesse dos trabalhadores e da Manutenção da Celesc Pública.

No caso da Reestruturação, a atuação conjunta entre Diretor Comercial eleito, com exposições técnicas e registro de voto contrário minucioso na Diretoria Executiva, e a forte e precisa atuação do Representante dos Empregados no Conselho, lado a lado com os sindicatos da Intercel, na Assembleia Legislativa e junto a interlocutores do Governo do Estado possibilitou, dentre outros avanços, a manutenção do atendimento comercial na Diretoria Comercial e do Departamento de Gestão de Pessoas na Diretoria Administrativa.

Ser Diretor ou Conselheiro não é fácil. As soluções não são simples, as discussões infelizmente não são sempre pautadas na razoabilidade e as aprovações necessárias para que as coisas aconteçam adequadamente na empresa dependem de muita interlocução prévia, de muita resiliência e capacidade política para fazer que sejam encaminhadas.

A Diretoria Comercial seguirá com papel fundamental nas discussões de todos os assuntos da Celesc, sem mudar o alcance de suas prerrogativas estatutárias atuais. Não será o Diretor Comercial que determinará as condições do Acordo Coletivo, mas caberá a ele atuar junto aos demais Diretores para que as pautas dos trabalhadores sejam efetivamente negociadas e ouvidas, desde que mantenha clima organizacional para isso nas discussões internas da empresa. O Conselho de Administração seguirá sendo o espaço de representação mais importante da Celesc, tanto no organograma e no ambiente de governança, quanto na atuação à manutenção da Celesc Pública.

Para a Diretoria Comercial os trabalhadores terão a responsabilidade de escolher a alternativa mais preparada para o exercício do cargo. Para o Conselho de Administração, o **voto massivo no Paulo Horn é, mais do que nunca, uma declaração de união e força na luta contra a privatização da Celesc**. Nos dois casos, retomando o início desse texto, o exercício do voto não é somente um direito, mas um DEVER de todos, para que saíamos ainda mais fortalecidos desse processo, tocando adiante o nosso lema: Celesc Pública, bom para todo mundo!

São José recebe o Projeto Cena Solidária entre os dias 29 de janeiro e 5 de fevereiro

Iniciativa pretende arrecadar fundos para a reforma do Teatro SAEM

Entre os dias 29 de janeiro e 5 de fevereiro, companhias de teatro, músicos, produtores e artistas da Grande Florianópolis participam do Projeto Cena Solidária, uma ação coletiva criada para arrecadar recursos destinados à reforma do Teatro SAEM, localizado no bairro de Areias, em São José (SC).

A iniciativa surge após um incêndio ocorrido na noite de 16 de dezembro de 2025, que causou danos materiais significativos ao espaço, atingindo parte da fachada, equipamentos técnicos, móveis, cenários e figurinos, comprometendo o funcionamento do teatro.

A programação do projeto ocorre no Theatro Adolpho Mello, no Centro Histórico de São José, e reúne uma agenda diversa com exhibições de filmes, espetáculos teatrais e shows musicais. Cada apresentação é realizada por uma companhia ou artista diferente, e toda a bilheteria de cada evento é integralmente revertida para a reconstrução do Teatro SAEM.

Fundado em 2018 a partir de uma iniciativa privada dos artistas Eisenhower Moreno e Leandro Costa, o Teatro SAEM consolidou-se ao longo de seus sete anos de atuação como um importante espaço cultural da região, recebendo diversas companhias, promovendo apresentações teatrais, sessões de cinema e atividades de formação por meio de sua escola de artes cênicas.

A programação completa e os ingressos para as apresentações do Projeto Cena Solidária estão disponíveis no site <https://www.sympla.com.br/produtor/teatrosaem>.

Confira a programação:

Dia 29/01 – 19h e 21h15 – MOSTRA DO CINEMA JOSEFENSE

A primeira noite do evento conta com filmes de realizadores e artistas de São José. A primeira sessão tem início às 19h, com filmes das produtoras Firma Q Rima e Persona Pictures, abrindo com o curta "O Cigarro" e depois o longa-metragem "Peça Para Solidão Solo". A segunda sessão será às 21h15, com os curtas da Soturna Filmes, "Luz da Meia-noite", "Órbita", "Entendo Por Que Você Ficou" e a pré-estreia do filme "Matéria do Coração".

Dia 30/01 – 19h30 – TÍMON, de William Shakespeare e Thomas Middleton

Apresentação teatral do clássico de Shakespeare produzido pela Persona Cia de Teatro, em que sete atores interpretam 26 personagens. A adaptação contém um

elemento muito instigante: em vez da Grécia Antiga, toda a história será ambientada nos anos 1920, com referências ao jazz, aos gângsteres e ao contexto da crise econômica desencadeada pela Grande Depressão de 1929.

Dias 31/01 e 01/02 – 20h – AS TRÊS – UMA COMÉDIA DE COSTUMES

A Cia Os Escrachos volta aos palcos para a apresentação dessa comédia que aborda situações inusitadas do cotidiano de mulheres mal-amadas, amarguradas e fofoqueiras, presas no universo de lembranças do passado.

Dia 02/02 – 20h – TRAVESSIA: ESPECIAL ELIS REGINA

Karina Rodrigues, Del Mariano e Alexandre Damaria conduzem o público em show repleto de canções que marcaram gerações, revelando a força, a sensibilidade e a intensidade que eternizaram uma das maiores vozes da música brasileira: Elis Regina.

Dia 03/02 – 20h – ENTRE NÓS

A Cia Cena 3 apresenta o espetáculo Entre Nós, inspirado no drama original sueco Fordringsägare, de August Strindberg. Durante um cruzeiro de luxo, Raul, um homem introspectivo, conhece Álvaro, uma figura misteriosa. As conversas entre os dois, sobre felicidade e relacionamentos, despertam mais perguntas do que respostas na mente de Raul. Então ela surge: Marta.

Dia 04/02 – 20h – RAINHAS DIVERSAS

A montagem é protagonizada por 12 drag queens da Grande Florianópolis, que unem teatro, dança e música para conduzir o público por uma jornada envolvente pela trajetória da arte drag. O espetáculo revisita suas possíveis origens na Grécia Antiga, atravessa diferentes períodos históricos e culturais, e chega até os dias atuais, destacando a importância, a resistência e o impacto da arte drag na sociedade contemporânea.

Dia 05/02 – 20h – JUNTOS PELA CENA: SHOW MUSICAL

A cantora e fonoaudióloga Jéssica Dausen, o Espaço Musical Del Mariano, a Escola de Música Daniel Andrade e o Estúdio Green se unem para um grande show com números musicais preparados com muito carinho, mostrando que a arte transforma, cura e conecta pessoas. Será uma noite de emoção, encontros e valorização da cena cultural local.

29 / 01 - NOITE DO CINEMA JOSEFENSE
Theatro Adolpho Mello

SESSÃO 1 19:00	SESSÃO 2 21:15

INGRESSOS NA BIO @TEATROSAEM
TODA A RENDA DA APRESENTAÇÃO SERÁ DOADA PARA O PROJETO CENA SOLIDÁRIA PARA A RECONSTRUÇÃO DO TEATRO SAEM

TÍMON
DE WILLIAM SHAKESPEARE & THOMAS MIDDLETON

ALVARO GUARNIERI - GISELLE KINCHESKI - JULI NESI
VERÔNICA BORNHOFEN - FABIANA ALFLEN
LEANDRO WALTRICK - LUIZ FRANCO

Direção: JEFFERSON BITTENCOURT | Tradução: JOSÉ ROBERTO O'SHEA | Produção: PERSONA CIA DE TEATRO

DIA 30/01 - 19H30
THEATRO ADOLPHO MELLO - SÃO JOSÉ

INGRESSOS NA BIO @TEATROSAEM
TODA A RENDA DA APRESENTAÇÃO SERÁ DOADA PARA O PROJETO CENA SOLIDÁRIA PARA A RECONSTRUÇÃO DO TEATRO SAEM